

Parque começa a ser instalado em 6 meses

Expectativa é de que o parque tecnológico gere 20 mil empregos; o Água Santa, subsidiária do Grupo Cosan, é o principal investidor

CAMILIA AMCONA
camilia.amcona@pjournal.com.br

O Parque Tecnológico de Piracicaba começa a ser instalado em seis meses — com investimentos da ordem de R\$ 500 milhões —, tornando-se o sexto parque tecnológico do Estado de São Paulo e o primeiro destinado a estudos dos biocombustíveis e bioenergia no mundo. A afirmação é do novo gestor do parque, o coordenador do Polo Nacional de Biocombustíveis, Weber do Amaral, apresentada ontem para o cargo durante reunião do Apla (Arranjo Produtivo Local do Alcool) na Acipi (Associação Comercial e Industrial de Piracicaba). O Grupo Água Santa, subsidiária do Grupo Cosan, é o principal investidor do parque.

A expectativa é de que o projeto gere 20 mil empregos, dos quais 4.000 serão diretos somente no parque. Segundo Amaral, o parque tecnológico é uma parceria entre a Secretaria de Desenvolvimento do Estado — por meio do Sistema Paulista de Parques — instituições de pesquisas de Piracicaba e região, Prefeitura de Piracicaba e a iniciativa privada. Ainda ontem, as quatro entidades responsáveis pelo Simtec (Simpósio Internacional e Mostra de Tecnologia da Agroindústria Sucroalcooleira) anunciaram investimentos de R\$ 600 mil para intervenções no Engenho Central (leia matéria nesta página).

O complexo do parque, elaborado por um escritório de arqui-

tetura de São Paulo, prevê a construção de um hotel, centro de convenções, 2.500 unidades habitacionais para os pesquisadores, um parque ecológico, área para um conjunto empresarial e laboratórios instalados em um passarela sobre o Rio Piracicaba, ligando uma margem à outra. A área prevista para a construção é de aproximadamente 400 mil metros quadrados. Ao redor do parque poderão ser instalados novos empreendimentos imobiliários.

O parque tecnológico terá investimentos de R\$ 500 milhões

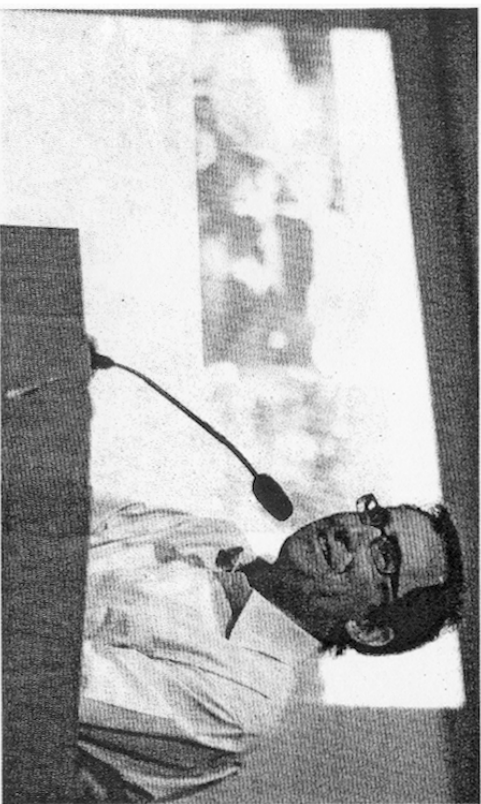
O mapeamento da capacidade tecnológica, matérias-primas, entre outros potenciais, será realizado pelo gestor e entregue no dia 15 de novembro.

“O Grupo Água Santa será o grande investidor, mas dependente de outros parceiros para o projeto”, afirma. A reunião, que contou com a participação de 60 empresários locais e de outros municípios, teve a presença do representante do Sistema Paulista de Parques do Estado, Rui Albuquerque.

De acordo com João Bosco Alves Silveira, diretor imobiliário do Grupo Água Santa, ainda não há definição de novos parceiros. “A contrapartida de cada um não foi definida”, diz. Segundo ele, o parque terá instalações para agrupamento de empresas da cidade, empresas satélites e multinationais.

“O número será levantado no futuro, mas sabemos que há interesse de multinationais devido ao crescimento do setor”, diz Silveira.

CONFIRMAÇÃO – A Fazenda Arêvão, da Esalq (Escola Super-

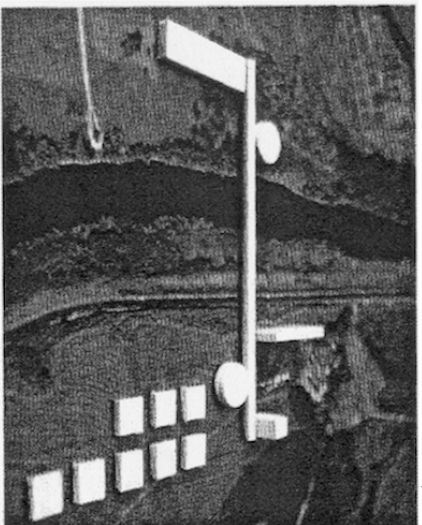


Assessoria Machado/UP

NOME

O novo gestor do parque, o coordenador do Polo Nacional de Biocombustíveis, Weber do Amaral, é um terreno do outro lado da margem do rio Piracicaba, de propriedade do Grupo Cosan, anexo à outra área da prefeitura, são os locais confirmados para a instalação do parque tecnológico de biocombustíveis e bioenergia.

Apenas a unidade da Faptec (Faculdade de Tecnologia de São Paulo), prevista para ser instalada no local, vai funcionar inicialmente em um prédio do CTC (Centro de Tecnologia Canavieira), conforme também anunciou ontem o secretário de Indústria e Comércio, Luciano Tavares de Almeida. Uma parceria entre o CTC e a Unica (União da Agroindústria Canavieira de São Paulo) apontou o local para início imediato de alguns cursos nas áreas de biocombustíveis e biomassa.



Arquimóp

VISUAL

A maquete virtual do Polo Tecnológico de Piracicaba.

Engenho será recuperado

Os coordenadores do Simtec — Coplacana (Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo), Acipi, Simesp (sindicato patronal da indústria) e Ciesp (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo) — anunciaram ontem que vão investir aproximadamente R\$ 600 mil para recuperação do Engenho Central. As intervenções serão em telhados, vidros e pisos do local, com previsão de início no ano que vem.

De acordo com José de Jesus Vaz, coordenador geral do Simtec, o início das obras acontecem assim que houver aprovação do Implap (Instituto de Pesquisa e Planejamento de Piracicaba). As intervenções serão ainda na construção de novos banheiros no local e de um projeto paisagístico para receber a próxima edição do Simtec, no ano que vem. Em 2008 a terra do setor será coordenada pelo Apla, que também reúne representantes das entidades citadas.

Segundo João Chaddad, diretor presidente da autarquia, uma das expectativas do projeto de intervenção é a construção de uma passarela que liga a rua do Porto ao Engenho Central. “Ainda estamos em estudo”, conclui. “Outros projetos estão sendo estudados pelo prefeito Barjas Negri (PSDB), mas ainda não podem ser divulgados”, afirma.